



CUIDADO FARMACÊUTICO EM TERAPIAS ONCOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DAS ESTRATÉGIAS E IMPACTOS

ALAN VICTOR FREITAS MALVEIRA; JULIENE LIMA MESQUITA; BARBARA REBECA ALVES; DRIELY DANDARY SOARES MENDES

RESUMO

Introdução: O cuidado farmacêutico desempenha um papel fundamental na oncologia, contribuindo para a otimização da adesão terapêutica, segurança medicamentosa e manejo de eventos adversos. No entanto, a prática ainda necessita de padronização e de uma implementação mais abrangente nos diferentes tipos de terapias oncológicas. Diante disso, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa para analisar as estratégias e ferramentas utilizadas na atuação do farmacêutico clínico em oncologia, com foco na quimioterapia oral, endovenosa e hormonioterapia. **Metodologia:** A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e SciELO. Foram selecionados 6 artigos que abordavam intervenções farmacêuticas e seu impacto na adesão terapêutica, segurança e qualidade de vida dos pacientes publicados nos últimos dez anos. **Resultados e Discussões:** Os resultados evidenciam que ferramentas como o *Brief Medication Questionnaire* (BMQ), *Treatment Satisfaction Questionnaire for Medication* (TSQM), *Adherence to Refills and Medications Scale* (ARMS) e *Common Terminology Criteria for Adverse Events* (CTCAE) são amplamente utilizadas na monitorização da adesão e segurança terapêutica. Além disso, estratégias como a reconciliação medicamentosa, o Monitoramento Terapêutico de Medicamentos (MTM) e o uso de materiais educativos demonstram impacto positivo na qualidade do cuidado farmacêutico. **Conclusão:** Conclui-se que o cuidado farmacêutico é uma estratégia essencial na assistência oncológica, com impacto positivo na adesão e segurança dos pacientes. Entretanto, faz-se necessário ampliar e consolidar sua atuação nos diferentes contextos terapêuticos, especialmente na quimioterapia endovenosa, a fim de garantir um acompanhamento mais completo e baseado em evidências.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico, Oncologia e Adesão Terapêutica.

1 INTRODUÇÃO

A quimioterapia é uma das principais abordagens terapêuticas no tratamento do câncer, utilizando agentes químicos, isolados ou em combinação, para controlar o crescimento das células tumorais. O objetivo é proporcionar uma terapia eficaz, segura e personalizada, considerando as necessidades individuais de cada paciente (Santos *et al.*, 2018). Diante disso, o Cuidado Farmacêutico (CF) torna-se fundamental durante o tratamento oncológico, visto que o farmacêutico é o profissional responsável por sanar dúvidas e proporcionar as orientações sobre a utilização adequada dos medicamentos, assim como acompanhar as reações adversas ou interações medicamentosas, mantendo assim os pacientes amparados quanto às informações relacionadas à farmacoterapia, contribuindo para um melhor prognóstico do paciente (Batista *et al.*, 2021).

O CF engloba diversas atividades, incluindo a revisão e aconselhamento sobre a terapia medicamentosa, a identificação e gerenciamento de potenciais interações

medicamentosas, a monitorização de efeitos colaterais, analisando os Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM's) e a promoção da adesão ao tratamento, contribuindo também na educação e apoio aos pacientes e seus familiares (Melo *et al.*, 2023). Embora o CF tenha impacto positivo no prognóstico do paciente, no Brasil, a prática ainda é insipiente, com iniciativas muitas vezes isoladas e não padronizadas nos diferentes níveis de atenção à saúde. (Batista *et al.*, 2021). Essa lacuna limita o potencial de impacto do farmacêutico na qualidade do cuidado prestado, especialmente no contexto oncológico, que envolve modalidades terapêuticas distintas, como quimioterapia oral, endovenosa e hormonioterapia. A atual pesquisa buscará responder a seguinte pergunta: Quais as principais práticas e ferramentas utilizadas no Cuidado Farmacêutico na oncologia na terapias orais e endovenosas?

Buscando responder essa pergunta, o objetivo geral deste trabalho será realizar a análise evidências disponíveis sobre o cuidado farmacêutico em oncologia, com foco nas práticas e ferramentas utilizadas em diferentes modalidades terapêuticas, visando identificar estratégias que possam aprimorar a assistência clínica. Diante disso, a atual pesquisa se justifica pela falta de padronização na prática do CF dentro da oncologia, sendo necessária a síntese das práticas isoladas para garantir a melhoria da qualidade da assistência prestada.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e descritiva. A presente revisão integrativa, utilizou as bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e SciELO. Os artigos foram selecionados considerando um recorte temporal dos últimos dez anos (2015-2025), sem restrição de idioma.

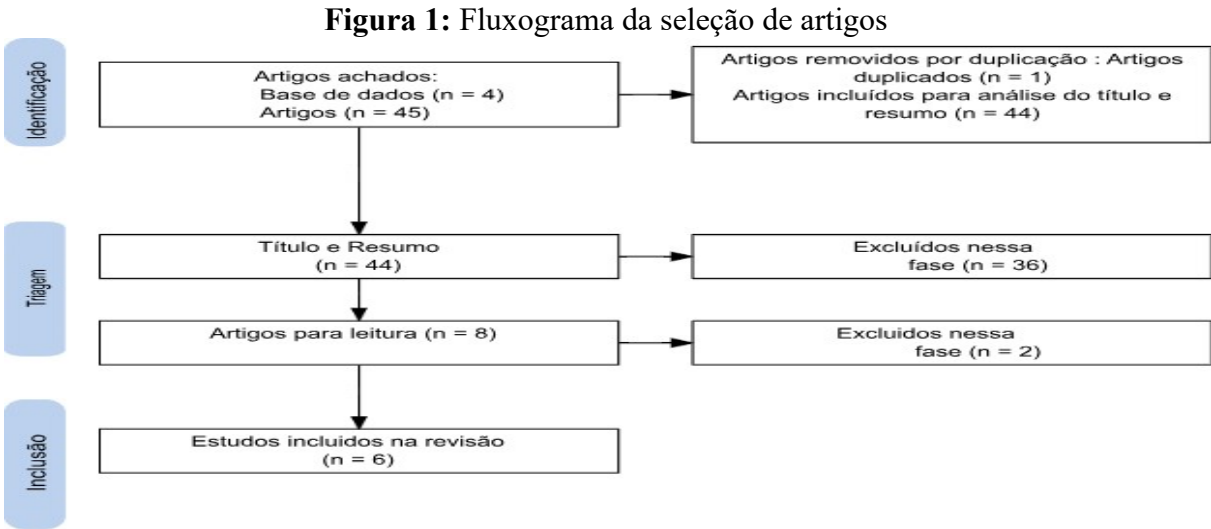
Foram realizadas sete buscas, sendo duas em cada base de dados (exceto SciELO, onde foi realizada uma única busca com dois descritores, pois a busca com mais descritores não gerou nenhum resultado) com o objetivo de abranger diferentes cenários de estudo, como quimioterapia oral e terapia intravenosa.

Quadro 1: Estratégia de Busca

Base de dados	Descritores (Decs e Mesh)	Nº artigos busca	Nº artigos incluídos
PubMed	"Pharmaceutical Services" AND Neoplasms AND Infusions, Intravenous	2	0
	"Pharmaceutical Services" AND Neoplasms AND Administration, Oral	10	0
BVS	"Pharmaceutical Care" AND Oncology AND Infusions, Intravenous	6	0
	Pharmaceutical Care" AND Oncology AND Oral Therapy	3	2
Periódicos Capes	"Pharmaceutical Care" AND Oncology AND Infusions, Intravenous	1	0
	"Pharmaceutical Care" AND Oncology AND Oral Therapy	18	3
SciELO	"Pharmaceutical Care" AND "Oncology"	5	1

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2025.

Os artigos selecionados foram submetidos à triagem inicial, na qual foram analisados títulos e resumos para avaliar sua compatibilidade com os objetivos do estudo. Foram excluídos artigos que não abordavam intervenções do CF, bem como aqueles identificados como duplicados entre as bases de dados.



Fonte: elaborado pelos autores baseado na metodologia PRISMA de Page *et al.* (2022).

A extração e síntese dos dados foi realizada após a seleção dos artigos, apresentando as principais ferramentas utilizadas na prática clínica, a estrutura do atendimento e o impacto das intervenções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síntese destes artigos gerou a tabela 1, a qual está segmentada em título original, autores, ano de publicação, país de origem e objetivo do trabalho. Em seguida, foi feita a discussão com os principais achados nos trabalhos incluídos na revisão.

Quadro 2: Artigos selecionados.

TÍTULO	AUTORES/ ANO	PAÍS DE ORIGEM	OBJETIVO
Medication Therapy Management for Patients Receiving Oral Chemotherapy Agents at a Community Oncology Center: A Pilot Study	Bertsch <i>et al.</i> , 2016.	ESTADOS UNIDOS	Determinar o impacto de um programa de Monitoramento Terapêutica de Medicamentos (MTM) conduzido por farmacêuticos para pacientes recebendo agentes quimioterápicos orais
Impact of a medication therapy management service offered to patients in treatment of breast cancer	Amaral <i>et al.</i> , 2018.	BRASIL	Avaliar o impacto gerado por um serviço de Monitoramento Terapêutica de Medicamentos (MTM) oferecido a pacientes com câncer de mama em uso de polifarmácia
Tamoxifen treatment adherence assessment by women breast cancer	Rangel <i>et al.</i> , 2020.	BRASIL	Avaliar a adesão ao tratamento com Tamoxifeno (TMX) em mulheres com câncer de mama, antes e após acompanhamento farmacoterapêutico.

Validação de Materiais Educativos para Orientação de Pacientes em Tratamento de Câncer de Mama com Hormonioterapia	Sugisaka <i>et al.</i> , 2020.	BRASIL	Desenvolver e validar cartilhas orientando o uso dos medicamentos tamoxifeno, anastrozol e capecitabina no tratamento do câncer de mama.
The Randomized AMBORA Trial: Impact of Pharmacological/Pharmaceutical Care on Medication Safety and Patient-Reported Outcomes During Treatment With New Oral Anticancer Agents.	Dürr 2021. <i>et al.</i> ,	ALEMANHA	Investigar se a intensificação do apoio do farmacêutico para os pacientes e para a equipe pode melhorar a segurança do paciente, o bem estar e a percepção do tratamento.
A retrospective study of patients treated with by oral anticancer drugs: Impact of pharmacy consultation	Clou 2022. <i>Et al.</i> ,	FRANÇA	Descrever as intervenções farmacêuticas para os problemas relacionados a medicamentos, otimização de medicamentos e manejo do paciente oncológico.

Fonte: Autores, 2025.

3.1 Estratégias e Impactos do Cuidado Farmacêutico na Terapia Oncológica Oral

O uso de terapia antineoplásica oral apresenta vantagens como a de não necessitar de acesso venoso, sem comprometer sua rotina habitual com administração de forma simples e rápida, essa terapia aumenta a responsabilidade do paciente em relação ao tratamento e a adesão, o que torna-se fundamental para sua eficácia. O farmacêutico por sua posição estratégica, entre o médico e o paciente, pode contribuir para a adesão e bem estar do paciente, por detectar, prevenir e resolver PRMs e outras condições de saúde do paciente (Rangel *et al.*, 2020).

Em seu trabalho, Rangel *et al.* (2020) foi coletado informações ligadas à idade, escolaridade, estado civil e atividade ocupacional. Foram analisados os PRMs classificados de acordo com necessidade, efetividade e segurança, conforme o Consenso de Granada (2007). O grupo de acompanhamento no estudo, foi acompanhado mensalmente e realizado propostas de intervenções farmacêuticas de acordo com a necessidade do paciente.

Rangel *et al.* (2020) também avaliou a adesão terapêutica das pacientes. Para isso utilizou a ferramenta *The Brief Medication Questionnaire* (BMQ). O BMQ avalia o comportamento da pessoa relacionado ao uso do medicamento, algumas barreiras de adesão e tem a habilidade de identificar se ocorre não adesão. Este questionário é dividido em três aspectos: regime, crença e recordação. É um método prático e clinicamente relevante para identificação de não-adesão em pacientes que utilizam diversos medicamentos (Oliboni & Castro, 2017).

Como resultados de seu trabalho, Rangel *et al.* (2020) foi possível reduzir os PRMs, por meio da realização de intervenções farmacêuticas. Dentre as intervenções estão as orientações acerca das reações adversas, mecanismo de ação do medicamento e orientaram os pacientes a procurar o médico em casos específicos. Dentre as medidas não farmacológicas, como a orientação da hidratação oral e tópica, a prática regular da atividade física e outras orientações para melhora do estilo de vida contribuindo para a redução das PRMs. Conclui-se que a adesão terapêutica é influenciada pela atenção dispensada pelo profissional de saúde, sendo o acompanhamento farmacoterapêutico uma estratégia fundamental para melhorar a qualidade de vida do paciente oncológico e a garantia do sucesso terapêutico.

No estudo de Dürr *et al.* (2021), avaliaram o impacto dos cuidados clínicos

farmacêuticos em um grupo de intervenção tratado com quimioterapia oral. Foram realizados atendimentos durante 12 semanas (atendidos na semana 0, 1, 4 e 12) seguindo os procedimentos operacionais padrões para reconciliação de medicamentos, informações orais e entrevistas com o paciente. Os atendimentos foram atendidos seguindo quatro tópicos: (1) gestão de medicamentos, (2) aconselhamento, (3) prevenção e gestão de efeitos colaterais e (4) aconselhamento de adesão. As eventos adversos foram avaliadas por meio do *Common Terminology Criteria for Adverse Events* (CTCAE), que é uma escala de classificação para eventos adversos. Outras ferramentas de destaque em seu trabalho são o questionário *Treatment Satisfaction Questionnaire for Medication* (TSQM) e o *Adherence to Refills and Medications Scale of 12 items* (ARMS).

O TSQM é um questionário abrangente para medir a satisfação com o tratamento medicamentoso que foi validado entre indivíduos que apresentavam diferentes doenças crônicas. Já a ferramenta ARMS é composta por 12 perguntas que visam a avaliar tomada e a reposição da medicação, são compiladas em duas subescalas, sendo uma constituída por 8 itens referente ao uso do medicamento e avalia a capacidade do paciente em auto administrar corretamente o regime e a outra subescala de quatro itens avalia a capacidade do paciente de reabastecer os medicamentos dentro do prazo. Variando de 12 (melhor adesão) a 48 (pior adesão). No estudo de Dürr *et al.* (2021) o número de PRMs referentes a quimioterapia oral foi significativamente menor no grupo com intervenção, assim como o grau de satisfação do paciente com o tratamento foi melhor no grupo de intervenção.

Dois trabalhos, Bertsch *et al.* (2016) e Amaral *et al.* (2018) avaliam o impacto do Monitoramento Terapêutico de Medicamentos (MTM). Esta prática visa prevenir, identificar e resolver PRMs, reduzindo a morbidade e mortalidade relacionadas aos medicamentos, auxiliando os pacientes a atingirem resultados mais satisfatórios em sua farmacoterapia promovendo melhores desfechos clínicos. Após a avaliação inicial de todos os medicamentos do paciente e a identificação de PRMs, é montado um plano de cuidados para solucionar os problemas encontrados, sendo seguido por consultas de seguimento para acompanhamento dos resultados do plano sugerido, sendo avaliado novas estratégias para aprimorar o cuidado. Este serviço permite que o farmacêutico possa avaliar as necessidades farmacoterapêuticas do paciente, contribuindo para o uso racional dos medicamentos na vida do indivíduo (Amaral *et al.*, 2018.)

No estudo de Amaral *et al.* (2018) foram atendidos 93 pacientes em uso de terapia oncológica hormonal com anastrozol, letrozol e tamoxifeno. Os dados foram coletados durante as consultas sendo divididos em dois grupos de informações: dados demográficos como (idade, raça/cor, estado civil, hábitos de vida) e dados clínicos relacionados ao serviço de MTM (número de consultas de MTM, medicamentos em uso e tempo de tratamento, PRMs identificados). Esses dados permitiram avaliar desfechos gerados com a implementação do serviço de MTM. Além disso, cita um sétimo PRM, a “não adesão”. Entretanto, não é descrito no trabalho qual a ferramenta utilizada para avaliar a adesão terapêutica dos pacientes.

Bertsch *et al.* 2016 apresenta o processo utilizado por eles para execução do MTM em clínicas oncológicas. É importante destacar que o fluxo do trabalho não é feito apenas pelo iniciando pelo enfermeiro da equipe que realiza orientações iniciais sobre a quimioterapia, fornece um folheto do MTM e apresenta o programa, após isso encaminha o paciente para um atendente que fará o agendamento da consulta com o farmacêutico. Antes do momento da consulta, o farmacêutico, por meio do contato telefônico orienta o paciente para levar todos os medicamentos para a consulta e anotar perguntas a serem discutidas durante o atendimento. A consulta é realizada presencialmente com o paciente junto de familiares ou cuidadores, neste momento é realizada as discrepâncias são corrigidas no prontuário eletrônico, documenta a visita do MTM e envia nota ao oncologista primário do paciente, ao provedor de cuidados primários e outros provedores. No final da consulta é entregue ao paciente uma cópia do

plano de cuidado e uma lista dos medicamentos atualizados e marca em um calendário do centro de câncer para uma ligação telefônica de acompanhamento a ser realizada em 30 dias após o atendimento inicial.

No estudo mais recente encontrado nesta revisão, Clou *et al.* (2022) relata seu processo de atendimento farmacêutico a pacientes em uso de quimioterapia oral. Estes pacientes eram encaminhados pelos oncologistas clínicos junto da prescrição inicial da terapia antitumoral. Na consulta foi realizada a anamnese do paciente pelo farmacêutico, seguida da verificação das prescrições de medicamentos, exames e também o consumo de outros medicamentos. O farmacêutico informa sobre as formas de administração e medidas preventivas ou corretivas relacionadas aos eventos adversos. É feita a reconciliação medicamentosa e após isso, é sugerido o acompanhamento telefônico a pacientes e é informado que o paciente poderá entrar em contato com o farmacêutico sempre que necessário.

A reconciliação medicamentosa é o serviço pelo qual o farmacêutico elabora uma lista precisa de todos os medicamentos detalhando informações importantes como: nome ou formulação, concentração, forma farmacêutica, dose, via de administração, frequência e duração do tratamento. O objetivo é prevenir erros de medicação resultantes de discrepâncias da prescrição, como duplicidades ou omissões de medicamentos, desta forma evitando danos desnecessários (Conselho Federal de Farmácia, 2016).

3.2 Educação em Saúde como estratégia no Cuidado Farmacêutico

O estudo foi desenvolvido por Sugisaka *et al.* (2020) traz como ferramenta as cartilhas educativas contendo informações sobre tratamentos de câncer de mama com os antineoplásicos orais, capecitabina, tamoxifeno e anastrozol. A cartilha traz informações necessárias para o paciente como onde guardar os medicamentos, o que fazer em caso de esquecimento, posologia, possíveis reações adversas. Também traz em sua discussão a publicação da *American Society of Clinical Oncology* (ASCO) que em parceria com a *Oncology Nursing Society* (ONS) reforça que a adesão está correlacionada com o entendimento do paciente sobre o regime terapêutico.

Sendo assim, quanto maior o acesso aos medicamentos orais, maior será a necessidade de medidas que contribuam para educar os pacientes que o utilizam. As atividades de provisão de informação, orientação e educação ao paciente, familiares e cuidados é uma atribuição clínica do profissional farmacêutico de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Farmácia n.º 585 de 29 de agosto de 2013. Diante disso, é colocado como prática no hospital do estudo de Sugisaka *et al.* (2020) que os pacientes acompanhados pelo serviço do Ambulatório Farmacêutico de Oncologia, em início de tratamento com tamoxifeno, anastrozol ou capecitabina, recebam materiais educativos associados à explicação oral no momento da consulta e dispensação do medicamento.

4 CONCLUSÃO

A revisão integrativa realizada permitiu evidenciar o papel essencial do cuidado farmacêutico na oncologia, destacando as principais estratégias e ferramentas empregadas para otimizar a adesão terapêutica e minimizar problemas relacionados aos medicamentos. Entre as ferramentas identificadas, destacam-se o BMQ para avaliação da adesão terapêutica, o TSQM para mensuração da satisfação do paciente com o tratamento, o ARMS para avaliação da reposição e uso adequado dos medicamentos e o CTCAE para monitoramento de eventos adversos. Além disso, a reconciliação medicamentosa, o MTM e o uso de materiais educativos foram ferramentas fundamentais na intervenção farmacêutica.

Os estudos analisados demonstraram que a atuação do farmacêutico clínico, ao utilizar essas ferramentas, impacta positivamente a segurança do paciente, reduz a ocorrência de eventos adversos e melhora a adesão ao tratamento. A implementação de estratégias

educacionais e o acompanhamento farmacoterapêutico individualizado foram eficazes na personalização do cuidado, promovendo melhor compreensão e engajamento dos pacientes com sua terapia.

No entanto, um dos achados mais relevantes desta revisão foi a escassez de estudos abordando a atuação do farmacêutico no suporte às terapias endovenosas. Enquanto a literatura apresenta diversas evidências do impacto do cuidado farmacêutico na quimioterapia oral e na hormonioterapia, a falta de dados específicos sobre as intervenções em pacientes submetidos a infusões intravenosas aponta para uma lacuna na pesquisa científica. Esse fato sugere a necessidade de investigações futuras que explorem o papel do farmacêutico na otimização da segurança, adesão e manejo de eventos adversos em terapias endovenosas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, P. A. DO et al. Impact of a medication therapy management service offered to patients in treatment of breast cancer. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 54, p. e00221, 26 jul. 2018.
- BATISTA, A. V. DE A.; SANTOS, V. R. C. DOS; CARNEIRO, I. C. DO R. S. Cuidado farmacêutico em oncologia: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e37410514987–e37410514987, 10 maio 2021.
- BERTSCH, N. S. et al. Medication Therapy Management for Patients Receiving Oral Chemotherapy Agents at a Community Oncology Center: A Pilot Study. **Hospital Pharmacy**, v. 51, n. 9, p. 721–733, 1 out. 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual**. [s.l.] Cff, 2016.
- DÜRR, P. et al. The Randomized AMBORA Trial: Impact of Pharmacological/Pharmaceutical Care on Medication Safety and Patient-Reported Outcomes During Treatment With New Oral Anticancer Agents. **Journal of Clinical Oncology**, 20 jun. 2021.
- MELO, J. M. DE et al. O cenário de pesquisas sobre o cuidado farmacêutico no acompanhamento da leucemia infantil: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. e40121143672–e40121143672, 24 out. 2023.
- OLIBONI, L. S.; CASTRO, M. S. DE. Métodos para aferir a adesão à farmacoterapia em doenças crônicas: uma revisão narrativa. **JORNAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMACOECONOMIA**, v. 2, n. 4, 2017.
- PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, p. n71, 29 mar. 2021.
- RANGEL, C. O. et al. Tamoxifen treatment adherence assessment by women with breast cancer. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 10, n. 1, 11 jan. 2020.
- SANTOS, S. L. F. DOS et al. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 2, p. 77–81,

25 jul. 2018.

SUGISAKA, A. C. A.; ANDRZEJEVSKI, V. M. S.; ROTTA, I. Validação de Materiais Educativos para Orientação de Pacientes em Tratamento de Câncer de Mama com Hormonioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 4, p. e-051079, 29 set. 2020.